



Professor(a): Sérgio Cintra

Data: 12/04/2019

Proposta de Redação - TEMA 05

TEXTO I

Doenças erradicadas voltam a assustar; veja os desafios da vacinação*No Amazonas e em Roraima, há cerca de 500 casos confirmados de sarampo**Publicado em 03/07/2018 - 15:31**Por Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil Brasília*

Doenças já erradicadas no Brasil voltaram a ser motivo de preocupação entre autoridades sanitárias e profissionais de saúde. Baixas coberturas vacinais, de acordo com o próprio Ministério da Saúde, acendem "uma luz vermelha" no país. No Amazonas e em Roraima, com o surto de sarampo, há cerca de 500 casos confirmados e mais de 1,5 mil em investigação. No outro extremo do país, o Rio Grande do Sul também confirmou seis casos da doença este ano. Em 2016, o Brasil recebeu da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) o certificado de eliminação da circulação do vírus.

Em junho, países do Mercosul fizeram um acordo para evitar a reintrodução de doenças já eliminadas na região das Américas, incluindo o sarampo, a poliomielite e a rubéola. Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile se comprometeram a reforçar ações de saúde nas fronteiras e a fornecer assistência aos migrantes numa tentativa de manter baixa a transmissão de casos. No último dia 8, a Opas enviou alerta aos países após a detecção de um caso da doença na Venezuela. Dados do governo federal mostram que 312 municípios brasileiros estão com cobertura vacinal contra pólio abaixo de 50%.

(<http://agenciabrasil.etc.com.br/saude/noticia/2018-07/doencas-erradicadas-voltam-assustar-veja-os-desafios-da-vacinacao>)

TEXTO II

Para debater essas questões, conversamos com o infectologista Michael Decker, professor de medicina preventiva da Universidade Vanderbilt, nos Estados Unidos.

O Ministério da Saúde do Brasil divulgou recentemente um alerta mostrando que 312 cidades do país estão com menos de 50% da cobertura vacinal contra a poliomielite, quando o ideal era que estivessem acima de 95%. Existe uma situação parecida nos Estados Unidos ou em algum outro lugar?

Veja bem, a cobertura varia muito de país para país. Pelo que tenho acompanhado de fora, as estatísticas estão realmente abaixo do recomendado no Brasil. Essa queda importante aumenta o risco de que ocorra no futuro próximo uma epidemia de poliomielite, doença que está controlada há uns bons anos.

Com o mundo conectado que temos hoje, as pessoas viajam para todos os lugares com muita frequência, o que permite a circulação de vírus e outros agentes infecciosos com muita facilidade. O mesmo alerta vale para outras doenças, como o sarampo. As pessoas se esquecem que, num passado não tão distante, uma a cada quatro crianças que tinham essa enfermidade morriam. Esses números recentemente divulgados no Brasil devem ser encarados como um incentivo para tomar atitudes e mudar as coisas.

(<https://saude.abril.com.br/medicina/entrevista-os-motivos-que-fazem-as-pessoas-nao-se-vacinarem/>)

TEXTO III

Aplicativo Vacinação em Dia

O Ministério da Saúde disponibiliza aos usuários de smartphones e tablets um aplicativo capaz de gerenciar cadernetas de vacinação cadastradas pelo usuário, além de abrigar informações completas sobre as vacinas disponibilizadas pelo SUS e uma função com lembretes sobre as campanhas sazonais de vacinação.

- O aplicativo Vacinação em Dia permite que você crie e acompanhe cadernetas de vacinação, marcando a data da imunização e agendando a próxima.
- Com o Vacinação em Dia, você recebe lembretes sobre as campanhas sazonais de vacinação promovidas pelo Ministério da Saúde.
- No aplicativo Vacinação em Dia, você encontra um detalhamento de todas as vacinas disponibilizadas pelo SUS.
- O objetivo é estar presente no dia a dia da população, oferecendo, em um dispositivo móvel, todas as informações necessárias para garantir a imunização do cidadão e de sua família.
- O aplicativo calcula, a partir da inserção da primeira vacina no calendário, quando o usuário deve comparecer ao posto de vacinação para uma nova imunização e envia um lembrete por mensagem.
- Os calendários de vacinação cadastrados no aplicativo Vacinação em Dia podem ser enviados via e-mail para impressão.

(<http://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/pni/>)

TEXTO IV (Usar como repertório sociocultural)

A primeira vacina surgiu a partir dos estudos realizados pelo médico inglês **Edward Jenner**. Ele observou pessoas que se contaminaram, ao ordenharem vacas, por uma doença de gado e chegou à conclusão de que essas pessoas **tornavam-se imunes à varíola**. A doença, chamada de **cowpox**, assemelhava-se à varíola humana pela formação de pústulas (lesões com pus).

Diante dessa observação, em 1796, Jenner inoculou o pus presente em uma lesão de uma ordenhadora chamada **Sarah Nelmes**, que possuía a doença (*cowpox*), em um garoto de oito anos de nome **James Phipps**. Phipps adquiriu a infecção de forma leve e, após dez dias, estava curado. Posteriormente, Jenner inoculou em Phipps pus de uma pessoa com varicela, e o garoto nada sofreu. **Surgia aí a primeira vacina.**

O médico continuou sua experiência, repetindo o processo em mais pessoas. Em 1798, comunicou sua descoberta em um trabalho intitulado **“Um Inquérito sobre as Causas e os Efeitos da Vacina da Varíola”**. Apesar de enfrentar resistência, em pouco tempo, sua descoberta foi reconhecida e espalhou-se pelo mundo. Em 1799, foi criado o primeiro instituto vacínico em Londres e, em 1800, a Marinha britânica começou a adotar a vacinação. **A vacina chegou ao Brasil em 1804, trazida pelo Marquês de Barbacena.**

(<https://brasilecola.uol.com.br/biologia/a-historia-vacina.htm>)

TEXTO V (Usar como repertório sociocultural)

Oswaldo Cruz, que havia acompanhado com entusiasmo as notícias então recentes da eliminação da febre amarela em Cuba no início do século XX, com base nas propostas de Juan Carlos Finley, estava seguro da transmissão da doença pelo *Aedes aegypti* e lançou-se ao trabalho com invulgar determinação, propondo alcançar os mesmos resultados de Cuba em três anos.

O plano para o combate à febre amarela começou em 1903 e incluía, entre outras medidas, a entrada nas casas para eliminar os focos de mosquito. Mesmo com uma decisão do Supremo Tribunal garantindo a inviolabilidade do lar, a metodologia utilizada nas residências para a eliminação de focos de mosquitos e o isolamento dos doentes sob telas de proteção para que não transmitissem a infecção atingiram plenamente os objetivos propostos. A redução do número de óbitos ao longo dos anos seguintes foi por demais convincente para superar as resistências ainda existentes.

Oswaldo Cruz assim descreveu o seu método de extermínio de mosquitos nas habitações: “A casa a expurgar é completamente fechada. A todas as frestas e orifícios são colladas tiras ou pedaços de papel (...). “As comunicações com os forros são abertas depois de ser todo o telhado coberto com toldos de lona, fixados por meio de sarrafos às paredes externas do prédio. Após cubagem de todo o imóvel, é o enxofre queimado na proporção de 10 a 20 grammas por metro cúbico (...). O ar aquecido pela combustão e deslocado pelos vapores sulfurosos escapa-se através das malhas do toldo, passando-se por entre as telhas; os mosquitos, porém, não podem acompanhar a saída do ar ainda não saturado de gaz sulfuroso, por que ficam retidos pela cobertura do telhado. A casa a expurgar permanece fechada durante duas horas no mínimo” (Oswaldo Cruz 1909).

(<http://brasilianafotografica.bn.br/?p=12743>)

TEXTO VI (Usar como repertório sociocultural)

Imunização no Brasil

No início do século XX o Rio de Janeiro sofria com surtos de doenças como febre amarela, varíola, tuberculose, malária e outras epidemias. Em 1904 o médico Oswaldo Cruz foi convocado pelo presidente Rodrigues Alves para que, de alguma forma, conseguisse controlar a varíola na população. Oswaldo tem a ideia de criar um programa de vacinação para a imunização de toda a população brasileira.

O Presidente Rodrigues Alves baixa um decreto que obriga toda a população a ser vacinada, mesmo contra a vontade. As pessoas, revoltadas com esse decreto, vão até as ruas e protestam. Acontece um levante popular que ficou conhecido como Revolta da Vacina. Os comprovantes de vacinação passaram a ser obrigatórios para que o cidadão pudesse se casar, matricular-se e realizar outras atividades.

Mesmo com um histórico não tão positivo, as campanhas de vacinação no Brasil são reconhecidas mundialmente. De acordo com o Ministério da Saúde, por meio de vacinações, já foram erradicadas doenças como a poliomielite e a varíola, já o sarampo está eliminado. Esses dados do Ministério da Saúde indicam a importância das campanhas de vacinação na saúde coletiva da população.

Para conseguir essas erradicações, o Ministério da Saúde criou um programa de imunização no Brasil. O programa recebeu o nome de Programa Nacional de Imunização (PNI). Esse programa foi criado em 1973 e foi por meio dele que o Brasil alcançou o êxito nas erradicações das doenças. O PNI é referência mundial servindo como exemplo para outros países.

Bibliografia: GOHN, Maria da Glória. História dos Movimentos e Lutas Sociais: a construção da cidadania dos Brasileiros.

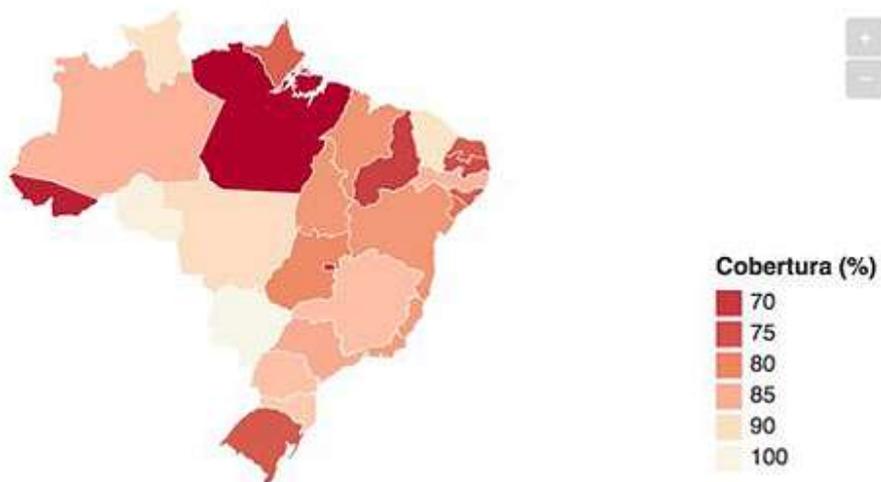
São Paulo. Edições Loyola. 2003 Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunização. Brasília. 2003

(<https://saude.abril.com.br/blog/tunel-do-tempo/febre-amarela-como-oswaldo-cruz-derrotou-a-doenca-ha-um-seculo/>)

TEXTO VII(Usar como repertório sociocultural)

Em 2015, apenas 5 Estados tiveram cobertura vacinal acima de 90%

Cobertura se refere ao total de vacinação em um grupo de 23 vacinas; quanto mais escura a cor, menor a taxa de imunização



Fonte: Programa Nacional de Imunização/Datasus. Foram consideradas todas as vacinas presentes no sistema Datasus para crianças de 0 a 4 anos, mais Hepatite B, dupla adulto e Meningococo C 9, 10, 11, 12 e 13 anos. Foram excluídas HPV.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **“As consequências do decréscimo da imunização (vacinação) no Brasil contemporâneo.”**, apresentando proposta de intervenção (que respeite os direitos humanos). Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista. (proposta inédita, elaborada por Sérgio Cintra)

RASCUNHO

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à **TINTA PRETA**, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- Tiver até 19 linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;
- Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	